

# ACM defende mandato de cinco anos e uma reforma ministerial

Rio — O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, anunciou ontem, que vai trabalhar para que a emenda que prevê quatro anos de mandato para o presidente Sarney não seja votada pela Constituinte e defendeu uma ampla reforma ministerial no segundo escalão, para que "somente os competentes e os leais, ao Presidente da República componham o Governo". Magalhães disse que são incompetentes os que defendem quatro anos de mandato.

O ministro considera os cinco anos para o presidente Sarney como "assunto encerrado, já aprovado quando os constituintes votaram cinco anos para todos os presidentes". Ele defendeu que, "diante desta realidade, seria desnecessária a votação da emenda dos quatro anos no capítulo das Disposições Transitórias". Lembrando que o senador José Fogaca e o deputado Pimenta da Veiga disseram que estão a favor desta idéia. Pimenta da Veiga, que está deixando o PMDB, votou pelo parlamentarismo e sempre defendeu quatro anos de mandato para Sarney. "O Brasil não pode mais viver num quadro de incertezas sobre a continuidade ou não do presidente Sarney", justificou Magalhães.

Antônio Carlos Magalhães disse que são "inevitáveis" as mudanças nos ministérios e nos cargos de segundo escalão, que deverão ocorrer "dentro de um mês aproximadamente". O principal critério para esta reforma será o da lealdade: "O Presidente tem sido juiz dos ministérios que lhe são leais e já sabe onde mudar os nomes", garantiu o ministro, ressaltando: "Após a votação do presidencialismo e dos cinco anos, estamos num novo período e o Governo não pode perder esta oportunidade". Para Magalhães, o presidente Sarney deverá considerar competentes e escolher para compor seu novo ministério somente aqueles que votaram pelo presidencialismo e pelos cinco anos.

## Racha

O ministro afirmou que o racha do PMDB "está apenas começando e será muito maior" e admitiu que "o Presidente observará as mudanças no partido para identificar qual fatia do PMDB lhe é fiel e poderá participar do Governo". Para ele, alguns políticos, liderados pelo senador Fernando Henrique Cardoso, estão saindo do PMDB porque estavam infiltrados no partido, apesar de pertencerem ideologicamente a outros". Ele disse que somente depois da Semana Santa deverão ocorrer mudanças nos ministérios.

Magalhães classificou de "reprovações dos derrotados" as denúncias de que a Constituinte teria votado o presidencialismo e os cinco anos para Sarney sob pressão da possibilidade de um golpe militar. Ele culpou a imprensa por ter divulgado as denúncias "porque também está sofrendo com a derrota" e lembrou que a vitória por 132 votos foi "um score que nunca se verificou no Congresso de forma tão livre".

O ministro ficou muito irritado quando perguntado sobre a pressão que seu ministério teria exercido na Constituinte, através da distribuição de concessões de canais de rádio e televisão. "Enquanto eu for ministro, cumprirei meu dever de levar o lazer e a educação para todos os pontos do País". Magalhães disse que "estas denúncias nos intimidam, porque os meios utilizados estão dentro da lei".